

Drummond Lacerda
Braulio Brandão



VITÓRIA

GRAÇA

SALVAÇÃO



Drummond Lacerda
Braulio Brandão



VITÓRIA

GRAÇA

SALVAÇÃO

Autoria:

Drummond Lacerda e Bráulio Brandão

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

INTRODUÇÃO

Dois homens que viveram em tempos diferentes na história, porém experimentaram o mesmo sobrenatural. Moisés e João. Os séculos os separavam, mas a glória de Deus os unia. O que tem em comum um homem do Antigo Testamento com alguém que representa a Nova Aliança? Que semelhança há entre o libertador de Israel e o discípulo amado?

Moisés e João escreveram cinco livros da Bíblia. Um falou sobre o início da criação e o outro sobre o fim. Os dois viram a Arca da Aliança, o Tabernáculo Celestial. Na verdade, João viu o modelo original do

Tabernáculo e Moisés foi aquele que trouxe o modelo do céu para a terra. Um relatou sobre a primeira criação, e outro sobre a nova criação. Moisés viu o nascimento do primeiro homem: Adão. João relatou o novo nascimento de muitos homens, depois da ressurreição do segundo Adão.

Até no caráter eles eram parecidos. Antes do relacionamento profundo com Deus, Moisés matou um homem e João quis matar uma cidade inteira. Depois, um se tornou o apóstolo do amor e o outro o homem mais manso da terra.

Estes dois homens tiveram uma revelação profunda da identidade do *"EU SOU"*. Quando olhamos para a vida de Moisés, enxergamos um divisor de águas: antes e depois da revelação do *"EU SOU"* no monte Horebe. É incrível também notar a quantidade de vezes que vemos a expressão *"EU SOU"* no Evangelho de João. Alfa e Ômega, Princípio e Fim, Caminho, Verdade, Vida, Videira Verdadeira, Luz do mundo, Porta.

Neste livro vamos enxergar a revelação da eternidade de Deus presente na expressão: *"Eu Sou o Alfa e o Omega, Princípio e Fim."* (Ap 22.13) Caminharemos em princípios eternos de Deus para que

possamos viver hoje, o que grandes homens como Moises e João viveram. Nestas páginas vamos ver um Deus que não tem começo e nem fim afetar o nosso presente.

ENTRA A ETERNIDADE DE DEUS E SAI AS MOMENTÂNEAS TRIBULAÇÕES

Na nossa sociedade atual, tem se dado muita importância ao tempo. *“Tempo é dinheiro”*, é um dos lemas tão proclamados em nossos dias. Estamos sempre apressados. Até nos momentos de lazer parecemos atrasados. Você já reparou? O relógio

parece não ser um acessório a mais, mas uma parte do nosso corpo. Quem não o tem, está sempre consultando o do outro. *“Que horas são?”*, uma das perguntas mais comuns hoje em dia. Quando estamos sem assunto, muitas vezes começamos assim, não é verdade?

Procuramos sempre ganhar tempo, fazer as coisas de modo rápido, alcançar lugares distantes em um tempo menor. Nessa perspectiva, desenvolvemos tecnologias, possibilidades de fazer maior número de coisas em menor tempo. Não é mais fogão à lenha, dá para fazer no micro-ondas. Não preciso mais de uma carta, posso enviar um e-mail. Eu não vou mais de ônibus, pego um avião e no mesmo dia estou lá. Estamos correndo. Precisamos ser rápidos e efetivos. Para muitos o dia precisaria ter 48 horas.

O relógio virou um inimigo, estamos lutando contra ele. A fila do banco parece uma demora sem fim. *“O documento deveria chegar em cinco, chegou em dez minutos.”* Nosso inimigo parece estar espalhado por todos os lugares. Nos nossos pulsos, nos celulares, nos computadores, nas paredes, enfim, próximos demais para que sempre

possamos consultar. Eles parecem ser onipresentes. Eles nos trazem informações. Todavia, podem trazer pressões.

Pessoas ficam velhas demais para o mercado de trabalho podendo ainda ser tão produtivas. A pressa está até para comer um sanduíche. Passamos num fast-food, no drive-tru, porque queremos ganhar tempo para a próxima tarefa. Vivemos na cultura do imediato. Esperar saiu de moda. Fazer hoje, mesmo que não seja o ideal, é o culto mais valorizado em nossa sociedade. Queremos viver intensamente o momento, mas queremos cancelar ou esconder os efeitos do tempo em nós. Quantas pessoas em nosso tempo fazem da sua idade um segredo de estado. Valorizamos o novo e descartamos o que é velho. Fazemos de tudo para parecermos atuais, por isso clínicas de estética faturam milhões e academias crescem tanto. Diferente de outras sociedades onde o velho, o idoso, era valorizado, a nossa cultura capitalista desvaloriza o antigo e valoriza o novo. Um parece improdutivo e o outro, produtivo.

E Deus? Ele envelhece? O tempo O muda? Ele pensa como nós a respeito do tempo? Moisés disse:

“Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus [...] Porque mil anos são, aos teus olhos, como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite.” (Sl 90.2,4)

Nosso Deus é chamado de Eterno, Ele existe antes do nosso tempo. Antes que você pudesse dizer: *“São nove horas”*, Deus já existia. A Bíblia diz que Ele é o Pai da Eternidade. Essa palavra *“pai”*, no original, não significa tanto um pai biológico, mas um arquiteto, um construtor, um criador, alguém que causa a existência de algo. *“Como Criador, Deus trouxe o mundo à existência, mesmo antes do início do próprio tempo.”*¹ Deus construiu o seu tempo e o nosso. A eternidade está dentro de sua própria vida. Quando Deus se movimenta, algo eterno está prestes a acontecer, porque isso faz parte do seu ser.

O Pai da Eternidade não está limitado ao nosso tempo. Ele está fora do nosso tempo. O passado, o presente e o futuro estão diante dele como um quadro. É como ver um filme que você já viu do lado de alguém que não assistiu. Você sabe o início o meio e o fim, mas a pessoa não. Ela pode estar roendo as

unhas para saber qual é o final, mas você está tranquilo porque já o conhece. Deus é assim, Ele está tranquilo porque já conhece o final da sua vida. Por isso Ele pode dizer a respeito dela. Ele é o Senhor e Criador do tempo.

Mas o que significa algo eterno?

Eternidade: *“Característica, atributo, qualidade do que não tem início ou fim; duração que não tem começo nem fim, que prescinde de qualquer determinação cronológica; tempo muito longo.”*²

Eterno: *“Fora do tempo, sem início ou fim; imortal, que jamais será esquecido; constante, incessante, de duração indefinida; imutável, inalterável; Deus.”*³

Além das definições do dicionário, a Bíblia ainda adiciona que tudo que eterno é invisível (2Co 4.18). Vimos, então, que o que é eterno é imutável, inabalável, dura para sempre, invisível, nunca começou e nunca terminou. Deus é exatamente assim. Eternidade e Deus são sinônimos. A revelação de Deus como o *“EU SOU”* indica isso no original. Mostra aquele que foi, que é e que será. Ele também disse a João: *“EU SOU o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último.”* (Ap 22.13)

VIDA NA ETERNIDADE

É evidente que nós que recebemos a Jesus, quando morreremos, vamos viver eternamente com Ele no céu. Porque somos salvos pela sua graça. Os que creem em Deus viverão eternamente, os que não creem morrerão eternamente, no inferno. Porém, os dois tipos de pessoas, de certa forma, viverão eternamente. Um na morte e o outro na vida.

Vida eterna não é algo reservado apenas após a morte, mas é algo que eu recebo hoje pela fé. *“Aquele que crê no Filho, tem a vida eterna.”* (Jo 3.36)

Você tem a vida eterna. É presente e não futuro. A Bíblia diz, em Efésios 2.1, que Ele nos deu vida, estando nós mortos em nossos delitos e pecados. Já nos deu. Nós estávamos mortos nos nossos pecados, mas Ele nos deu a vida eterna. Essa palavra no original é Zoe, que significa a própria vida de Deus. Ele nos deu a sua própria vida eterna para vivermos. Ele nos fez experimentar hoje o que vamos viver, de forma ilimitada, no céu. Vivemos hoje uma antecipação do céu, dos poderes do século futuro. O Novo Dicionário da Bíblia mostra isso bem:

“O Novo Testamento faz uma notável modificação na divisão contemporânea de tempo entre os judeus que o dividem na era presente e na vindoura. Há ainda um ponto de transição no futuro entre ‘este tempo’ e o ‘mundo por vir’ (Mc 10.30; Ef 1.21; Tt 2.12,13), porém, há certa antecipação da consumação, porque em Jesus o propósito de Deus foi decisivamente cumprido. O dom do Espírito Santo é o sinal dessa antecipação, desse provar dos poderes do mundo vindouro (Ef 1.14; Hb 6.1-6; Rm 8.18-22; Gl 1.4). É por isso que João salienta com tanta insistência o fato de que agora possuímos a vida eterna,

zoe aionios (Jo 3.36) não se trata simplesmente do fato que aionios tenha segundos sentidos qualitativos; pelo contrário, João está frisando o fato que os crentes atualmente possuem a vida na qual entrarão completamente por meio da ressurreição (Jo 11.23-25). Esta justaposição das duas é possivelmente o que Paulo tem em mente em 1Co 10.11.” ⁴

A Bíblia fala que podemos provar os poderes do século futuro (Hb 6.5). O Reino dos céus já está dentro de nós. O Espírito Santo é o penhor da nossa herança. Temos uma vida eterna, hoje em Cristo Jesus. Ele disse: *“EU SOU a ressurreição e a vida, quem crer em mim, ainda que esteja morto viverá.”* (Jo 11.25) Todavia, surgem as seguintes questões: Vivemos no tempo de Deus? Estamos vivendo esta vida eterna, que já possuímos? Usufruirmos dela? Você pode muito bem possuir algo e não desfrutar daquilo. Pode ter e não conhecer, isso faz com que você não viva. É como um pai, que tem um computador no quarto do filho, mas não sabe usar. Perde tempo escrevendo cartas, quando poderia mandar e-mails. Tem tudo disponível para ele, mas não usa por falta de conhecimento.

Para começar, você precisa entender que aquele que vive na eternidade, vive em um tempo diferente em relação ao mundo. É como se estivéssemos em um fuso horário diferente. Alguém no Brasil não está no mesmo tempo que alguém lá no Japão. Se aqui for de dia, lá será de noite. Se você estiver tomando café da manhã aqui, eles podem estar jantando. Você pode estar trabalhando e eles dormindo. Tempos diferentes determinam visões e ações diferentes.

Existe o tempo de Deus, que vamos chamar de Eternidade, e o tempo humano (chronos), que vamos chamar de temporalidade (2Co 4.18). Todo o ser humano está sujeito à temporalidade. O nosso corpo, por exemplo, tem o que chamamos de relógio biológico, que avisa se está na hora de comer, dormir, acordar e etc. Mas Eclesiastes 3.11a diz: *“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem.”* O crente tem dentro dele o relógio de Deus. Assim como todo o ser humano está sujeito à temporalidade, todo aquele que nasceu de novo tem acesso à eternidade.

Perceba o contexto onde está Eclesiastes 3.11. Os versículos anteriores são famosos e falam que há um tempo de plantar, outro de colher, um de calar, outro de falar e assim por diante. E em seguida vem o versículo 11, que finaliza tudo o que foi dito, afirmando que Deus estabeleceu tempos diferentes e deu ao crente a capacidade de discernir cada um deles. É fundamental que todo o filho de Deus entenda o tempo oportuno, designado, marcado, devido, propício e adequado para agir. Esse tipo de tempo é chamado no grego de *kairos*. Quando entramos na eternidade, é como se víssemos ocasiões marcadas por Deus para que algo aconteça ou para que façamos algo. E vamos saber quando isso vai ocorrer no tempo natural por meio desse relógio interior. Assim como o seu corpo lhe diz quando você deve dormir, o seu espírito lhe diz quando agir. Você simplesmente sabe. O seu interior conhece os tempos determinados.

No entanto, é triste ver cristãos que não estão dando atenção ao relógio de Deus dentro deles. Estão fazendo coisas fora de tempo e estão trazendo problemas para suas vidas. Querem ministérios

grandes, mas não estão dispostos a crescer e semear a semente do conhecimento de Deus. Querem colher sem plantar. Entenda, a questão de tempos é pessoal. Para você pode ser um, e para o irmão do lado, outro. Muitas vezes erramos por quisermos uniformizar o tempo. O *chronos* pode ser o mesmo para todos, mas o *kairós* não é o mesmo.

Existem práticas que vamos fazer por toda a nossa vida e diariamente como a oração e o estudo da Palavra. Todavia, quando entendemos os tempos *kairós*, nós enfatizamos certas práticas, tomamos atitudes e agimos de forma coerente com o tempo. Imagine uma mulher sair de biquíni num frio de zero grau. Ela vai, no mínimo, pegar um resfriado, porque ela se comportou de forma diferente e incoerente com o tempo determinado.

Se for tempo de ficar calado, fique calado. Se for o momento de semear bastante estudo, faça isso. É tempo de estar num relacionamento amoroso ou de ficar solteiro? É ocasião para se lançar ao serviço ou de se aprofundar na Palavra? Discirna você mesmo. O relógio foi implantado na sua vida. Você tem essa capacidade. Não faça só por

que outros estão fazendo. Não diga que não sabe. Você sabe sim, não é verdade? Entre em oração e verá esse relógio cada vez mais claro na sua vida.

O mundo diz: *“Deus tarda, mas não falha!”*, mas nós dizemos que Deus age na hora certa. Você já reparou que para as crianças o tempo está sempre demorando? O pai disse que já ia voltar e a criança está desesperada porque ele está demorando. E, no entanto, nem cinco minutos se passaram. O relógio da criança é diferente do relógio do pai. Na vida cristã é assim, os imaturos acompanham o relógio do mundo, mas os maduros acompanham o relógio do Pai.

Jesus sabia acompanhar o relógio do Pai. Numa certa ocasião, um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, estava com sua filha doente. Para muitos, Jesus demorou demais para chegar, tanto que a menina já estava morta quando ele chegou. No entanto Jesus entendia os tempos. Se Ele chegasse rápido demais, haveria apenas uma menina curada. Só que graças a sua *“demora”*, houve uma mulher curada de uma hemorragia de 12 anos e uma menina ressuscitada. Milagres maiores podem demorar mais tempo.

Olhe para a vida de Jesus. Leia os evangelhos e repare expressões como *“chegada a hora”*, *“ainda não é chegada a hora”*, e você vai perceber como Jesus andava no tempo da eternidade. Para começar, Ele nasceu na plenitude dos tempos (Ef 1.10). Em determinado tempo, aprendeu o ofício de seu pai. Tinha um chamado poderoso, mas primeiramente aprofundou-se nas Sagradas Escrituras, para só com 30 anos, lançar-se na plenitude do chamado. Passou quarenta dias sendo tentado pelo diabo. E viveu três anos dentro dos milagres e do sobrenatural do Pai. Conhecia o tempo de ficar sozinho e o momento de ficar com as multidões. Sua missão era morrer pela humanidade. Porém, em muitas situações, tentaram prendê-lo para matá-lo. João 8.20b diz: *“E ninguém o prendeu porque não era ainda chegada a sua hora.”* Mas quando era o momento, Ele já sabia e se entregou. Jesus sabia o tempo de plantar a sua vida e o tempo de colher multidões. O Espírito Santo está dentro de você, para guiá-lo, assim como fez com Jesus.

Entender os tempos vai levar você a ter um relacionamento cada vez melhor com o seu Pai Celestial. Porque esse conhecimento nos leva a uma

coisa importantíssima dentro de uma relação que se chama sensibilidade. Sabe aquele momento que alguém faz algo que é certo, mas não era a hora? É terrível, concorda? O marido quer falar algo importante quando a esposa está cansada. A esposa quer discutir a relação quando o marido está no auge do trabalho. Coisas importantes, mas na hora errada. Por esse, e outros fatores, os relacionamentos sofrem com o tempo.

A rotina é outro fator que desgasta relacionamentos. A monotonia do dia a dia, das mesmas atividades, tem transformado paixões em decepções. Romances em pesadelos. Juras de amor eterno, em brigas intermináveis. O tempo naturalmente faz isso. Mas quem vive na eternidade não vive sujeito ao tempo. Quem vive na eternidade prova coisas eternas como a sabedoria de Deus (Pv 8.23). E a Bíblia diz que essa sabedoria é multiforme (Ef 3.10). Ela é diversificada, porque Deus é um Deus de variedade. Olhe para a criação. A ciência até hoje está descobrindo novos animais, outros ambientes, criados pelo nosso Pai da eternidade. Quando Deus se manifesta há diversidade. Enquanto os israelitas só viam areia

no deserto, Moisés um dia via nuvem, outro trovão, fogo, enfim, sempre algo diferente.

Quando você entra na eternidade, a fraqueza vira força e o seu ânimo é renovado. Nesta dimensão eterna, você enxerga essa multiforme sabedoria, para aplicá-la ao seu dia a dia. Por que os cultos têm que ser sempre os mesmos? Os casais fazerem sempre as mesmas coisas, da mesma forma? Sua vida de oração ser do mesmo jeito, com o mesmo princípio, meio e fim? Na igreja, constantemente, vemos os crentes mais antigos dizerem para os novos-convertidos que o fogo deles vai se esfriar com o tempo. Mas em que tempo eles estão vivendo, no temporal ou na eternidade?

Na eternidade nada se desgasta. Os maiores problemas do povo de Israel, no deserto, aconteciam quando eles desciam da eternidade. Nela, as roupas não sofriam a influência do tempo natural e permaneciam conservadas durante quarenta anos. A eternidade de Deus governa a nossa temporalidade. Quem vive na dimensão do Alfa e Ômega não sofre as marcas que o tempo traz. Os espias desceram da eternidade para a temporalidade, quando atentaram mais para os gigantes mortais do que

para o Deus imortal. E por isso não entraram na terra. Calebe, no entanto, permaneceu na eternidade e manteve o mesmo vigor. Era um jovem de 80 anos com a força de 40. E qual será a sua escolha, o desgaste do tempo natural, ou a novidade da eternidade?

Quando você vive essa vida na eternidade, prioriza seu relacionamento com Deus. O Reino de Deus é eterno (Sl 45.6). Deus é Rei antes de tudo existir. Então, a Bíblia nos chama a buscar primeiro a Eternidade e as outras coisas serão acrescentadas (Mt 6.33). O texto está abordando, nos versículos anteriores, coisas temporais, tais como roupa e comida. Quando a sua vida é tocada por algo eterno, as coisas temporais perdem o seu valor. Você lembra-se de um momento em que a presença de Deus o tocou? Pense, por um instante, em seu sentimento quando aquilo aconteceu. Nada mais importava tanto, não é? Nós passamos a querer, a desejar ardentemente, apenas estar diante do Pai da Eternidade. Nós, como Davi, só temos um pedido:

“Que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.” (Sl 27.4)

Escolha a melhor parte. Prefira viver na eternidade a se preocupar com aquilo que é temporal. Maria fez isso. Enquanto Marta andava distraída em muitos serviços, Maria se assentou aos pés de Jesus, para ouvir as palavras de vida eterna que saíam da sua boca. Diante disso, Jesus disse:

“Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”
(Lc 10.41-42)

As tarefas de Marta um dia acabarão, mas o relacionamento de Maria com Jesus nunca vai terminar. Quando você se preocupa com o que é eterno, as coisas temporais são acrescentadas. Quando a Eternidade foi concebida em carne na manjedoura, reis se deslocaram para lá com ofertas preciosas, até uma estrela foi atraída para aquele lugar. Aqueles reis trouxeram dinheiro para o tempo de José e Maria no Egito. O que é temporal, simplesmente não pode resistir ao convite da eternidade. Todas as suas necessidades temporais serão supridas quando houver um simples toque da eternidade.

“Não atentando nós nas coisas que se veem, mas na que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.”
(2Co 4.18)

Nesse texto, a Bíblia nos exorta a nos mantermos firmes olhando o que é eterno. Moisés obedeceu a Ele *“porque ficou firme, como vendo o invisível”*. (Hb 11.27b) Tudo que é invisível é eterno. Ele não atentou para os prazeres momentâneos do pecado e para a leve e momentânea tribulação. Mas provou, ainda em vida, um eterno peso de glória.

O RELATIVO VERSUS O ABSOLUTO

Nessa dimensão do Alfa e Ômega não há espaço para negociações com o que é mutável e temporal. Não se pode colocar o mesmo álcool que se coloca num fusquinha 66, num tanque de avião e esperar que o motor funcione. O combustível não é compatível com o meio de transporte. O que é eterno não pode se alimentar do que

é temporal. Confira eternidade com eternidade. Você tem uma vida eterna. O seu homem interior se renova de dia em dia. Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Alimente seu homem interior com aquilo que é eterno. A Palavra do *"EU SOU"* é eterna (Jo 6.68; Sl 119.89). Tudo que é eterno é absoluto, imutável.

Em nossa sociedade, tem se infiltrado um pensamento que tem ganhado força em muitos lugares, até mesmo nas igrejas, que se chama: relativismo. Tudo que é absoluto tem sido descartado nesse tipo de pensamento. Princípios morais, fundamentados na sociedade, estão sendo deixados de lado, porque tudo seria relativo. Certo e errado dependem de uma situação e variam de indivíduo para indivíduo. Amar ou odiar não seria certo nem errado, mas dependeria do contexto. Um cientista, muito famoso, abordou muito bem a real diferença entre o que é absoluto e o que é relativo.

Albert Einstein, em sua teoria mais conhecida, a teoria da relatividade, questiona a absolutividade do tempo. A comunidade científica de sua época acreditava que o tempo era absoluto, com exceção de poucos como ele. Um exemplo é

o cientista Ernest Mach, que questiona esse conceito em seu texto *“A ciência da mecânica”*. Mach observa que o tempo é medido baseado em movimentos repetitivos de um determinado sistema, por isso deveria estar intimamente ligado a ele. Como assim? Observe a terra, por exemplo. Nossa medida de um dia é baseada no tempo que a Terra leva para dar a volta em torno de si mesma, e de um ano se baseia no movimento da Terra em torno do Sol. Então, se vivêssemos em Marte nosso ano não seria igual, porque Marte não se movimenta ao redor do Sol da mesma maneira que a Terra se movimenta.

O tempo na Terra não flui da mesma maneira que o tempo de Marte. O tempo é determinado pelo lugar onde você está. Você está em Cristo, e Deus é *“o Pai das luzes em quem não há mudança ou sombra de variação”*. (Tg 1.17) O movimento repetitivo da Terra afeta aqueles que moram nela. Uma hora está claro, outra está escuro, porque a terra vive mudando de posição. Mas Deus não muda de posição. Em Cristo não existe noite porque Ele é a própria luz. *“EU SOU a luz do mundo.”* (Jo 8.12a) O tempo não afeta você da mesma forma que afeta aqueles que vivem na

Terra. Porque a Terra é variável, mas você está na luz, que é invariável.

Uma das observações mais importantes que Einstein fez foi a de que a velocidade da luz no vácuo é invariável. Ele observou que a luz que saía de um lugar parado, ou a luz que saía de um farol de um carro, de qualquer ponto de vista, era absolutamente a mesma. Ou seja, a luz não varia de acordo com a fonte, nem de acordo com o ponto de vista de um observador⁵. Resumindo, depois de muito pensar, Einstein percebeu que a velocidade da luz no vácuo é sempre constante. Sendo a velocidade da luz no vácuo uma constante, isso implica que o tempo tem que mudar. Porque afinal, velocidade é uma medida de espaço dividido por tempo (exemplo: quilômetros por hora). Até então se acreditava ser o tempo absoluto e a velocidade variável. Mas como vimos, a velocidade da luz não varia. Portanto, o tempo e o espaço precisam variar. O tempo depende do lugar onde você está, mas a luz é invariável.

Einstein definiu o que era realmente variável. Tudo o que se pensava ser absoluto até então, ele descobriu ser variável diante daquilo que é

realmente absoluto: a luz. A Bíblia diz em 1 João 1.5b: *“Deus é luz, não há nele treva nenhuma.”* Nós somos filhos da luz (1Ts 5.5). Como tais, precisamos andar de acordo, abraçando a eternidade e rejeitando aquilo que passa. A Palavra de Deus é luz (Sl 119.105). Ela é absoluta, não muda e nunca mudará. O tempo e o espaço podem passar, mas a Palavra é eficaz em qualquer lugar e em qualquer momento da história.

Todos que dizem que a Palavra serve somente para o passado – para o tempo bíblico, ou para uma nação específica, ou para o povo judeu – e afirmam que os conceitos morais e bíblicos são antiquados, *“quadrados”* e sem contexto para o dia de hoje estão tremendamente equivocados, pois os céus (tempos) e a terra (espaços, lugares), podem passar e estão passando, porque são variáveis, mas a Palavra de Deus permanece para sempre porque ela é imutável e eterna. Pratique a Bíblia em qualquer tempo ou lugar e você verá milagres sobrenaturais como os que aconteceram na época de Moisés e de João. Ame o seu inimigo, perdoe os outros, mantenha-se longe da impureza, fale a verdade, não faça o que os outros estão fazendo, pois todo esse mundo vai

passar, mas a luz da Palavra de Deus é invariável e produz resultados eternos.

Esse tipo de pensamento relativista tem sido o ponto de apoio para outro conceito humano chamado hedonismo. Esse conceito exalta o prazer a qualquer custo e em qualquer hora. *“Faça tudo que der vontade no momento que quiser.”* Esse raciocínio coloca tudo o que vem contra o seu desejo como algo ruim e escravizador. No entanto, se fizermos tudo o que se passar na nossa mente, jamais vamos a lugar algum.

Você gostava de estudar quando era criança? Se você não tivesse estudado, muitas coisas poderiam não ter dado certo, não é verdade? A renúncia é um material importante para a conquista. Deus não é contra e sim a favor de que você tenha prazer. Mas Ele quer que seja no momento certo, da forma correta. Deus quer vê-lo no pódio com a medalha de campeão. Ele sabe, contudo, que como um bom atleta, você vai ter que renunciar a muitas coisas que outros fazem, para chegar ao prêmio. A Palavra de Deus não é para prender, mas para lhe dar liberdade para vencer.

A Voz do Senhor é poderosa, ela quebra, despedaça os cedros do Líbano (Sl 29.4-5). O cedro do Líbano era uma árvore resistente e durável, ela tinha uma aparência de inabalável por causa de sua durabilidade. Muitas construções humanas dão essa ideia. O Titanic foi um bom exemplo. Aparentemente inabalável, bem estabelecido, enorme aos olhos humanos, mas quando se chocou com algo bem maior e mais antigo do que ele, não resistiu. Diversas coisas na nossa vida parecem com essa árvore. Vários conceitos antigos ou situações que têm durado muito tempo podem parecer imutáveis como os cedros do Líbano, mas serão despedaçados quando se encontrarem com o que é realmente imutável e inabalável, a Palavra de Deus. Problemas, adversidades, ou conceitos humanos, como o relativismo e o hedonismo, não são nem mesmo “*bananeiras*” diante do poder irresistível da imutável Palavra de Deus.

Se você quer viver na eternidade, precisa abraçar os princípios eternos da Palavra e renunciar a todo pensamento e conceito temporal, criado pelos homens. O relativismo, o hedonismo, o capitalismo e todos os “*ismos*” criados pela humanidade

passarão como a neblina; contudo, só a Palavra permanecerá. Viver na eternidade é viver à parte dos modismos temporais. É andar numa dimensão sobrenatural, além do entendimento humano, onde passado, presente e futuro são como um piscar de olhos. Moisés e João viveram tão intensamente na eternidade, que Deus não teve problema algum em transportá-los para o passado ou para o futuro.

Pode parecer muito bonito e poético aos seus olhos o que acabamos de dizer, mas uma pergunta fica no ar: Como viver na eternidade, tendo paciência para esperar o tempo de Deus e não se importar com as opiniões dos homens? Como viver num tempo diferente do que o mundo vive? Como agir e ver diferente dos outros?

O ESCUDO E A ÂNCORA

Imagine uma situação: Marido e esposa vão ao médico e recebem a notícia de que vão ter três filhos. O que eles fariam? Provavelmente algumas alterações na casa. Comprar um berço, um bom estoque de fraldas, preparar os quartos, o enxoval, enfim, agir de acordo com aquilo que está para chegar. Quando recebemos uma promessa, precisamos ter duas atitudes fundamentais para recebê-la e vivê-la: Fé e esperança. A primeira o faz receber hoje e viver como se você já tivesse, é como o pai

que acredita na palavra do médico e sai para preparar as coisas para o filho que vai vir, a segunda, o leva a ter paciência até que algo se manifeste no mundo físico. Deus providenciou um meio de transporte da temporalidade para a eternidade, da terra para o céu, das realidades visíveis para as invisíveis. Esse transporte chama-se fé. A fé é uma convicção de fatos que não se veem. Segundo a Bíblia Amplificada, a *“fé percebe como fato real aquilo que não foi revelado aos sentidos”*. (Hb 11.1b) Nós não recebemos as bênçãos de Deus pela esperança, mas pela fé. Muitos hoje não têm recebido curas, provisão e milagres de Deus porque estão colocando a bênção para amanhã e não para agora.

Mesmo que as circunstâncias possam não ter mudado imediatamente, elas mudarão se a sua fé estiver colocada no tempo que se chama hoje, firmado pela Palavra imutável. A fé não se baseia naquilo que é temporal ou visível, mas firma-se no que é eterno e invisível. A fé confessa e age sempre de acordo com o que a Palavra de Deus diz. Seja simples: *“Deus disse e eu creio”*. A confissão de fé é o escudo que lhe protege dos dardos da adversidade, da circunstância. Não fale dos problemas que estão

com os dias contados, mas fale da palavra eterna. Viver na eternidade é viver pela fé.

Precisamos aliar a nossa fé à esperança, para que possamos receber as promessas de Deus. Fé e esperança não são a mesma coisa, mas são parecidas. Ambas estão alicerçadas naquilo que não se vê (Hb 11.1; Rm 8.24), são geradas pela Palavra (Rm 10.17; 15.4) e necessitam de uma confissão (2Co 4.13; Hb 10.23). Uma é o escudo e a outra a âncora. A fé agarra a promessa hoje. A esperança tem uma convicção no que Deus está para fazer.

Porém, a esperança não é o que muitos têm dito por aí. Não é algo passivo, mas ativo. *“Espere isso sentado”*, é o que as pessoas têm dito. *“A esperança é a última que morre”*, no entanto, pela expressão e jeito de falar essa frase, a esperança parece já estar morta há muito tempo. Essa não é a esperança bíblica. *“Deus nos gerou de novo para uma viva esperança.”* (1Pe 1.3b) Não é uma esperança morta, é uma esperança carregada da vida do próprio Deus (Zoe). De acordo com a versão da Bíblia Amplificada, é uma esperança eterna.

No dicionário esta palavra é definida como: *“Sentimento de quem vê como possível a realização*

daquilo que deseja"⁶, *"expectativa confiante"*⁷. Essas definições nos apontam para uma atitude alegre e não de pesar ou desesperança (Pv 10.28; Rm 12.12). O Senhor soprou em nossos corações uma definição de esperança que nos leva a um novo nível para alcançarmos a plenitude das promessas. Ele nos disse: *"A esperança é a capacidade de ver o futuro de tal forma que essa visão anima, encoraja e fortalece o nosso coração hoje."*

Certo pregador ilustrou muito bem essa definição, mostrando o que acontece na vida de um atleta. Imagine um corredor treinando para a maratona nas olimpíadas. Ele vai correr 42 quilômetros e todos os dias treina para isso. No meio dos treinamentos, ele se sente cansado e pensa em desistir, mas a esperança se desperta nele e por um momento ele consegue se ver no pódio com todos batendo palmas para ele, medalha de ouro no peito e o hino nacional tocando. E aquele corredor diante dessa visão é animado, encorajado e fortalecido para continuar os seus treinamentos.

Jesus foi um exemplo disso. Ele correu uma maratona para Ihe salvar. Do Getsêmani ao Gól-

gota pode parecer um trajeto curto, mas você não passou pelo que Ele passou. Não correu a corrida longa e desgastante que Jesus correu. No trajeto, Ele não recebeu aplausos, mas foi humilhado, cuspidado, chicoteado, rasgado e pregado numa cruz. Jesus não recebeu uma coroa de vitória e sim uma coroa de espinhos. Mas Ele tinha uma esperança.

“Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si.” (Is 53.10-11)

Esse “verá” usado no livro de Isaías em hebraico corresponde ao verbo ra’ah: “ver: - ver com certeza, discernir, desfrutar, experimentar, encontrar, estar próximo, perceber”⁸. Esperança é ter um ra’ah, uma antecipação com prazer. É ter uma visão de algo futuro, mas de uma forma tão real que chega quase a ser palpável. É rir antecipadamente à vitória. É pensar tanto numa comida, por exemplo, que você

quase consegue sentir o gosto e ter o prazer daquela refeição antes de comê-la. Jesus teve um *ra'ah* com você.

O Mestre estava na corrida, cansado, já tão maltratado. Com o Seu corpo pedindo para que Ele desistisse. Mas na cruz do Calvário, Jesus viu um pódio, perdão, um trono e uma medalha, ou melhor, VOCÊ ao lado dele e os céus celebrando a vitória. O que fez Jesus continuar aquele trajeto foi a sua vida. Você é a medalha dele. Quando Ele o viu perdoado, restaurado e com a vida eterna, Jesus se fortaleceu, se animou para entregar a Sua própria vida pelos nossos pecados. A esperança de Deus Nele o levou a cumprir todo o propósito que o Pai tinha na Sua vida.

Em nossa vida muitas vezes é assim. Estamos em lugares difíceis nos quais precisamos constantemente ter um *ra'ah*. Precisamos visualizar, experimentar antecipadamente o nosso sonho. José teve um sonho onde se viu num lugar de destaque e os seus irmãos se curvando diante dele. No entanto, você conhece a história, seus irmãos o vendem como escravo. Pare conosco neste ponto.

O sonho está diferente da realidade. Talvez você não esteja vivendo algo muito parecido com o sonho que Deus lhe deu. Deixe-nos fazer uma pergunta a você. Conhecendo o final da história, você diria que os irmãos de José atrapalharam ou contribuíram para a realização do sonho de Deus na vida dele?

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.” (Rm 8.28)

Sabe, você pode até estar achando que os seus problemas estão o levando para longe do propósito de Deus, mas tudo que eles conseguem fazer é levá-lo para a realização dos sonhos de Deus. Todas as coisas contribuem para o seu bem.

A seguinte ilustração exemplifica bem o que estamos querendo dizer: Certo homem estava viajando pelo mar quando uma tempestade acometeu seu barco e ele naufragou. Este homem foi o único sobrevivente da embarcação, indo parar numa ilha deserta. Ele passou o seu primeiro dia na ilha tentando construir uma cabana para ele e com muito custo conseguiu. Mas logo após ter acabado, veio uma grande chuva e caiu um re-

lâmpago bem em cima da cabana que construía, incendiando toda ela.

O homem então disse: *“Deus, por que o Senhor tinha que me tirar a única coisa que me restou? Já não bastava eu estar perdido aqui nessa ilha deserta?”* E depois de muito resmungar e blasfemar, acabou dormindo na areia mesmo, pois estava muito cansado. Quando acordou, percebeu que não estava mais na ilha e aqueles que estavam com ele disseram: *“Vimos o seu sinal de fumaça e viemos te resgatar.”*

A esperança não fica questionando Deus, dizendo: *“por que isso, por que aquilo...”* Nem anda preocupada ou ansiosa. Porém, fica calma e descansando, pois todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus. Deus sempre nos garante a vitória. Mas se por acaso, algo em sua vida estiver parecendo com a derrota, alegre-se, Deus está o levando de escravo a governador.

A esperança nos traz um fator essencial para herdarmos as promessas: a paciência. Quando a esperança de Deus nos toca temos ânimo para permanecer na paciência. Muitos homens de Deus perderam a realização do seu chamado porque não

souberam esperar. Se você não aprender a ser paciente nas adversidades, pode acabar sendo um paciente nos hospitais. Quem espera com paciência não murmura, não reclama. Não é esperar sua vez na fila do banco e, antes de ser atendido, ficar reclamando da demora. Todo o sonho, chamado e promessa levam um tempo para o seu cumprimento. O que nos exigirá exercitar a paciência durante todo o percurso.

Pense em Abraão. Levou 25 anos para ele ver Isaque nascer. Porém, ele permanecia paciente, fixando sua atenção na imagem das estrelas. O que é interessante, é que o pai da fé não tinha só essa imagem para ver. Para começar, dentro de casa, ele tinha uma imagem de esterilidade: Sara. Talvez seja assim com você também, a visão da desesperança está bem debaixo do seu teto e tem tentado tirar a sua esperança. Abraão teve que lutar contra uma das piores imagens: a sua própria limitação, sua velhice. Talvez você olhe para si mesmo e veja incapacidade, mas existem estrelas que não se pode contar.

No caminho para receber a promessa, Abraão comete um erro: Ismael. Esta criança nasce e agora

a sua falha está sempre na sua frente. Quantas pessoas erraram em seus percursos e estão com o seu erro, como Davi, sempre diante delas. Porém, existem grãos de areia que não se podem contar.

Visão é uma questão de escolha, de decisão pessoal. Não é algo inevitável ou impossível de escolher. Abraão decidiu ver estrelas em vez de esterilidade. Preferiu enxergar incontáveis grãos de areia, do que sua própria incapacidade. Escolheu ver a misericórdia em vez de erros do passado. A escolha é sua. Porém, saiba de uma coisa, a visão que você optar dominará a sua vida e o levará ou não a receber as promessas de Deus. Tudo que você consegue ver, Deus lhe dará (Gn 13.14-15).

Abraão fez outra coisa muito importante para receber a promessa. *“O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.”* (Rm 4.18) Ele esperou contra a esperança. O texto nos afirma que existem duas esperanças: uma temporal e outra eterna. A temporal, quando se adia, faz adoecer o coração (Pv 12.12), porque se baseia no tempo natural. A esperança eterna não pode ser adiada, porque ela tem um

tempo exato para se cumprir. Nada que é eterno é afetado pelo tempo.

José, como vimos, tinha um sonho que levou muitos anos para se cumprir. Ele não estava sendo adiado, mas estava esperando o momento certo. Um tempo determinado para salvar uma nação inteira da morte causada pela fome. Quando um sonho se cumpre no momento certo, ele não muda somente a sua vida, mas abençoa uma nação inteira.

O deserto do povo de Israel virou Canaã, a prisão de José tornou-se palácio e a ilha de Patmos, onde João estava, transformou-se no Céu. Por isso tenha paciência, mantenha a postura e Deus mudará os cenários da sua vida. Com certeza, José teve essas lutas entre esperanças. Muitas vezes, no coração dele, pode ter vindo um pensamento de que o sonho estava demorando a se cumprir. Mas a esperança eterna manteve-o firme, dando a ele a certeza de um tempo exato para se realizar.

Essa esperança eterna fez dele não um mero sonhador, mas um homem que praticava o seu sonho. Ele era o melhor até na prisão. Procurava fazer todas as coisas com excelência. Ele deve ter lido em

algum lugar que *“se for fiel no pouco, sobre o muito eu te colocarei”*. Todo o sonho necessita de um preparo. Muitos querem a glória, mas não o sacrifício.

*“Se você quiser atingir uma meta especial, terá de estudar no horário em que os outros estão se divertindo. Terá de planejar enquanto os outros permanecem à frente da televisão. Terá de trabalhar enquanto os outros tomam sol na beira da piscina. A realização de um sonho depende da dedicação. Há muita gente que espera que o sonho se realize por magia. Mas toda a magia é ilusão e a ilusão não tira você do lugar onde está. Ilusão é combustível de perdedores.”*⁹

O diabo tenta colocar a doença que vem da esperança temporal para nos desanimar e nos levar a não praticarmos o nosso sonho, não nos prepararmos e com isso não vivermos o melhor do sonho. Você precisa aprender a viver por um tempo nas prisões, nos desertos e nas ilhas, dando o seu melhor com a esperança eterna. Porque está para chegar o tempo dos palácios, das canaãs e do céu na sua vida.

Existe ainda mais uma característica da esperança eterna. Na verdade, uma função dela. Ser âncora para nossa alma:

“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu.” (Hb 6.18-19)

Neste texto, nós vemos uma analogia que mostra o mundo e as adversidades como o mar, a alma como um navio e o fundo oculto do oceano como a realidade invisível do mundo espiritual. Quando um navio lança a âncora no mar, ele não está vendo aonde a âncora vai se firmar. O texto de Hebreus diz que a esperança penetra até o interior do véu. Este lugar é o lugar da presença de Deus. Sua esperança precisa estar firmada na estabilidade, imutabilidade de um Deus Eterno (Sl 71.5).

No momento em que sua âncora está no “*EU SOU*”, a sua alma fica controlada. Nenhuma tempestade de adversidades pode naufragá-la, pois ela está fundamentada no Pai das luzes em quem não há sombra de variação. Quando sua alma está controlada, o que domina é o Espírito Santo e o seu fruto é manifestado. Desta forma a paciência, o domínio próprio, o levarão a viver as promessas

de Deus. A tribulação normalmente vem para roubar nossa esperança, mas a esperança eterna não pode ser abalada, dessa forma a tribulação só vai produzir mais esperança (Rm 5.3-4). Você tem que viver no presente, mas com a sua alma ancorada na eternidade.

A vida na eternidade é uma vida em fé e esperança. Uma realidade que enxerga o que ninguém enxerga, que age diferente do que os outros fazem. Contudo, a Bíblia fala sempre de três elementos fundamentais na vida cristã (1Co 13.13). O terceiro é ainda maior que os anteriores, pois carrega a essência de Deus. João e Moisés viviam os três elementos muito claramente e de forma muito intensa. Na verdade os dois tiveram uma revelação muito profunda desse terceiro, que mudou as suas histórias. Passaremos a mostrar-vos, então, um caminho sobremodo excelente.

NOTAS

1-BÍBLIA de Estudo Plenitude. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil. 2001.

2-HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales; FRANCO, Francisco M. de Mello. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro, RJ. Objetiva. 2001. p. 1270.

3-HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales; FRANCO, Francisco M. de Mello. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro, RJ. Objetiva. 2001. p. 1270.

4-DOUGLAS, J. D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 1991. p. 1579.

5-AMERICAN MUSUEM OF NATURAL HISTORY.

Disponível em: <<http://www.amnh.org/exhibitions/einstein/light/constant.php>>. Acesso em: 15/04/2007

6-HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales; FRANCO, Francisco M. de Mello. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro, RJ. Objetiva. 2001. p.1228.

7-YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISSON, R. K. Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 2004. p. 500.

8-STRONG, James. Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. In: E-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <http://www.e-sword.net>.

9-Autor desconhecido.

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje, como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.

MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o ministério interdenominacional Vento no Fogo, que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas. Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre no site www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones:

(31) 8438-1952 / 9105-4252.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)